



Paisagem e Territorialização Agroecológica no Assentamento Mário Lago à luz da experiência do Projeto Agroflorestar

Agroecological Territorialization and Landscape in the Mario Lago Rural Settlement in the light of the Agroflorestar Project Experience

Vitor Moretti Zonetti¹

¹Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade da Universidade de São Paulo (USP); Via Positano, 421, Residencial Villaggio San Raffaello, Franca, São Paulo, CEP 14404-884; vitorzonetti@gmail.com

Resumo

A Pedagogia Camponesa Agroecológica promove a territorialização da Agroecologia a partir das bases materiais do próprio campesinato. Desta forma, a aparência concreta dada pela paisagem produzida em um determinado espaço geográfico indica as mediações constituintes do território tanto material quanto imaterial. Objetivou-se utilizar a paisagem concretizada pelos Sistemas Agroflorestais (SAF) do Assentamento Mário Lago como categoria de análise da territorialização agroecológica promovida pelo Projeto Agroflorestar. Entrevistas semiestruturadas com assentados e análises de arquivos oficiais foram utilizados para coleta de dados e que, por sua vez, foram analisados pela abordagem dialética. Neste caso, a paisagem fora compreendida como resultado do metabolismo ecológico, econômico e social impulsionados pelo referido projeto.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Educação do Campo; Patrimônio Biocultural; Sistemas Agroflorestais

Abstract

The promotion of the territoriality of Agroecology by the Agroecological Peasant Pedagogy has the peasant's material basis as its foundation. Thus, the concrete appearance given by the landscape produced in a geographical space indicates the constituent mediations of the territory, both material and material. The objective of this article is to utilize the concretized landscape by the Agroforestry Systems in the Mario Lago Rural Settlement as a category of analysis of the agroecological territorialization promoted by the Agroflorestar Project. Semi-structured interviews and official file analyses were used for data collection which was analyzed through the dialectical approach. In this case, the landscape is understood as a result of the ecological, economic and social metabolism driven by the referred project.

Keywords: Agrobiodiversity; Agroforestry Systems; Biocultural Heritage; Rural Education



Introdução

O atual debate teórico da dimensão social da Agroecologia tem direcionado considerável atenção ao que Barbosa e Rosset (2017) intitulam de Pedagogia Camponesa Agroecológica. Este conceito se encontra, também, no quadro teórico da Educação do Campo enquanto uma pedagogia desenvolvida a partir das bases materiais do campesinato, contrapondo-se a Educação Rural promovida pelo agronegócio que intenciona a proletarianização dos povos do campo (BARBOSA, 2017).

No debate original, a Pedagogia Camponesa Agroecológica representa processos pedagógicos autônomos, que têm sido historicamente realizados como instrumentos fundamentais na territorialização da Agroecologia. Na presente discussão, o conceito de território possui significado para além de sua concepção de ocupação concreta do espaço físico e estende-se, sobretudo, à formação da subjetividade dos sujeitos envolvidos, agregando, também, marcos teóricos, culturais e cognitivos para a composição do território categorizado como imaterial (FERNANDES, 2008).

Considera-se, então, a Agroecologia como o paradigma ecológico, econômico e social comum dos distintos campesinatos, incluindo, em sua totalidade, a agricultura familiar, movimentos sociais rurais, povos indígenas e as distintas comunidades tradicionais, através da valoração e do resgate de seus saberes. É desta forma, que a Via Campesina nomeia o Diálogo de Saberes como método de transferência e socialização de conhecimento agroecológico entre os distintos atores sociais envolvidos na territorialização da Agroecologia. (TORRES; ROSSET, 2014)

Dentro do espectro do Diálogo de Saberes, a metodologia Camponês a Camponês fora desenvolvida na América Central como um instrumento pedagógico fundamental para a territorialização da Agroecologia em toda América Latina e no Caribe. Casos emblemáticos se sucederam no México e na Nicarágua (HOLT-GIMÉNEZ, 2006) e impulsionou a formação da Associação Nacional dos Pequenos Agricultores (ANAP), com o apoio do Estado, em Cuba (MACHÍN SOSA et al., 2012).

Uma vez que, em sua base produtiva, a Agroecologia se utiliza de um extenso leque de relações ecológicas que intenciona garantir a produtividade agrícola (ALTIERI, 2012), a consequente paisagem como resultante do metabolismo ecológico, econômico e social, deve ser considerada, também, como uma mediação teórica na composição do território em sua totalidade. Toledo, Barrera-Bassols e Boege (2019) consideram a paisagem como categoria fundamental para compreender o patrimônio biocultural de um determinado grupo social, sendo este um arcabouço teórico que fundamenta o desenvolvimento da cultura em relação historicamente construída pela interação com meio ambiente local.

Neste contexto, a paisagem é dialeticamente produzida com as relações sociais que compõe o território material e, assim que o ser humano modifica o meio ambiente, este, de forma concomitante, indica sua territorialidade (TORRES; BARRERA-BASSOLS, 2009). Portanto, em seu aspecto concreto, a paisagem indica a diversidade biológica, agrícola e cognitiva de um determinado território. Neste contexto, objetivou-se utilizar a paisagem concretizada pelos



Sistemas Agroflorestais do Assentamento Mário Lago como categoria de análise da territorialização agroecológica promovida pelo Projeto Agroflorestar.

Metodologia

Entrevistas semiestruturadas foram realizadas no segundo semestre de 2018 com doze Sem Terras do Assentamento Mário Lago e participantes do Projeto Agroflorestar. Os relatos expostos estão acompanhados somente pelas letras iniciais dos nomes dos sujeitos de pesquisa. Paralelamente, foi feita uma revisão de fotografias do arquivo oficial do Centro de Formação Sócio-agrícola “Dom Hélder Câmara”. (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009)

Os resultados foram discutidos sob a abordagem dialética intencionando ultrapassar o estado concreto da paisagem do objeto de estudo que, inicialmente, apresenta elementos para apreensão de suas mediações constituintes (KOSÍK, 1976). Considera-se a materialidade do objeto como sendo composta pelas relações sociais que culminou no modo como o objeto se apresenta através do processo histórico. (MARX, 2007).

Desenvolvimento

Com a deliberação da Agroecologia como o novo paradigma social, econômico e ecológico pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), novos assentamentos foram concebidos sob a portaria do Programa de Desenvolvimento Sustentável (PDS) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Originados para atender necessidades das comunidades extrativistas da região Norte, os assentamentos considerados integrantes de PDSs devem, obrigatoriamente, desenvolver suas bases produtivas de forma agroecológica.

Em 2007, o PDS da Barra se originou no município de Ribeirão Preto, no interior do Estado de São Paulo, onde está situado o Assentamento Mário Lago, local do presente debate teórico. Além de se inserir em um PDS, o referido assentamento possui a particularidade de ser uma Comuna da Terra, cujas premissas englobam pequenas extensões de terra individuais, a inexistência de titulação individual dos lotes, a proximidade a centros urbanos e, principalmente, a reintegração ao campo do trabalhador outrora expropriado na cidade (GOLDFARB, 2006).

No início do assentamento, a partir de 2007, os assentados do Mário Lago iniciaram diversas alianças sociais para adquirirem o apoio técnico necessário para a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) em território Sem Terra. Após tentativas sem êxito, em 2011 o Centro de Formação Sócio-agrícola “Dom Hélder Câmara”, sediado no referido assentamento, recebeu uma proposta da Cooperafloresta para incluir as escolas do MST no Projeto Agroflorestar.

O Projeto Agroflorestar foi direcionado aos agricultores do Assentamento Mário Lago e distintas atividades pedagógicas foram realizadas entre os anos de 2012 e 2015. O primeiro contato com SAFs estruturados pelos assentados, aconteceu em uma visita informal à



Cooperafloresta ao fim de 2011. Já no início de 2012 com o apoio de técnicos, algumas tentativas de implantação de SAFs coletivos foram realizadas, porém, sem continuidade justamente por não entregarem a real necessidade produtiva dos lotes individuais.

Somente com meios de produção e atividades pedagógicas nos lotes individuais, o Projeto Agroflorestar atingiu seu objetivo de entregar as agroflorestas como sistemas produtivos definitivos às 22 famílias das 100 assentadas no Mário Lago. Conseqüentemente, a diversidade se tornou presente como relatado por uma assentada “e aí a gente já fez uma área de 500 metros quadrados, e nessa área a gente implementou, mais ou menos, oito canteiros, tem três canteiros de árvores e o restante de entrelinhas que a gente plantou as verduras, legumes, toda uma variedade de coisas” (Assentada J.). Destaca-se seu relato quanto a rentabilidade da produção “eu tive uma renda de R\$ 5.000,00, assim, em coisa de três meses, né?” (Assentada J.)

Desta forma, os processos pedagógicos somente obtiveram real sucesso quando mediados pelos meios de produção que ofereceram tanto a diversidade de produção agrícola quanto rentabilidade aos assentados. Destaca-se, também, como resultado da diversidade produtiva, a criação da Cooperativa Orgânica Agroflorestal “Comuna da Terra” que une agricultores estritamente agroflorestais do Assentamento Mário Lago para comercialização coletiva e perpetuação do conhecimento sobre SAFs.

Evidencia-se, portanto, que os processos pedagógicos do Projeto Agroflorestar foram responsáveis pelo desenvolvimento de marcos teóricos que proporcionaram a produção de Sistemas Agroflorestais. O conhecimento desenvolvido pelo referido projeto proporcionou a efetivação da produção econômica de forma agroecológica e, conseqüentemente, modificou a paisagem anteriormente degradada pela monocultura de cana-de-açúcar.

Uma vez que se considera a paisagem como a concretização do metabolismo ecológico, econômico e social dialeticamente desenvolvida com o meio ambiente local, esta apresenta-se, portanto, indicativa da sua territorialidade. Sendo assim, a territorialidade, tanto material quanto imaterial, desenvolvida ao longo de onze anos de Assentamento Mário Lago e impulsionada pelo Projeto Agroflorestar a partir de 2011, é evidentemente distinta e contraposta àquela expressada pelo território latifundiário fronteiriço (figura 1).



FIGURA 1. Contraste entre a paisagem do Assentamento Mário Lago à esquerda e a paisagem de um latifúndio canavieiro à direita.

A partir desta análise, pode-se considerar que o Projeto Agroflorestar ofereceu a instrumentalidade necessária para que se efetivasse processos pedagógicos autônomos sobre Sistemas Agroflorestais, mesmo que para uma quantidade limitada de assentados. Processos estes que se compuseram como mediações para se alcançar o desenvolvimento de uma nova cooperativa e de uma nova paisagem local.

Conclusões

Afirma-se, assim, a territorialização não somente material enquanto um espaço ocupado e reproduzido socioeconomicamente, mas, também, por um conhecimento que vai ao encontro das premissas do projeto agroecológico deliberado pelo MST em dimensão nacional. Neste assentamento, a reafirmação do campesinato Sem Terra perpassou, de forma histórica, por processos autônomos de aprendizagem que foram impulsionados pelo Projeto Agroflorestar.



O referido projeto proporcionou meios de produção para os integrantes do Assentamento Mário Lago que, ao efetivarem um sistema produtivo agroecológico, modificaram o meio ambiente local ao nível de paisagem e, concomitantemente, um novo arranjo socioeconômico fora criado para comercialização da produção agrícola. Expõe-se, desta forma, a dialética relação entre os resultantes da Pedagogia Camponesa Agroecológica, enquanto processo de territorialização, e o desenvolvimento da paisagem local.

Referências

- ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Tradução Rosa L. Peralta; Eli Lino De Jesus; Patricia Vaz. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.
- BARBOSA, L. P. Educação do Campo [Education for and by the countryside] as a political project in the context of the struggle for land in Brazil. *Journal of Peasant Studies*, v. 44, n. 1, p. 118–143, 2017.
- BARBOSA, L. P.; ROSSET, P. M. Educação do Campo e Pedagogia Camponesa Agroecológica na América Latina: aportes da La Via Campesina e da CLOC. *Educação e Sociedade*, v. 38, n. 140, p. 705–724, 2017.
- FERNANDES, B. M. Sobre a tipologia de territórios. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Ed.). *Territórios e Territorialidades: Teorias, Processos e Conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 368.
- GOLDFARB, Y. Do campo à cidade, da cidade ao campo: o projeto Comunas da Terra e a questão dos sujeitos da reforma agrária. *Agrária*, v. 5, p. 109–138, 2006.
- HOLT-GIMÉNEZ, E. *Campesino a campesino: voices from Latin America's farmer to farmer movement for sustainable agriculture*. New York: Food First Books, 2006.
- KOSÍK, K. *Dialética do Concreto*. Tradução Célia Neves; Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MACHÍN SOSA, B. et al. *Revolução agroecológica: o movimento de camponês a camponês na ANAP em Cuva*. Tradução Ana Corbisier. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- MARX, K. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. Tradução Rubens Enderle; Nélio Schneider; Luciano Cavini Martorano. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópoli-RJ: Editora Vozes, 2009.
- TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N.; BOEGE, E. *¿Qué es la Diversidad Biocultural?* 1. ed. [s.l: s.n.]



TORRES, E. M. M.; ROSSET, P. M. Diálogo de saberes in *La Vía Campesina: food sovereignty and agroecology. Journal of Peasant Studies*, v. 41, n. 6, p. 979–997, 2014.

TORRES, P. S. U.; BARRERA-BASSOLS, N. Historia y paisaje: explorando un concepto geográfico monista. *Andamios*, v. 5, n. 10, p. 227–252, 2009.